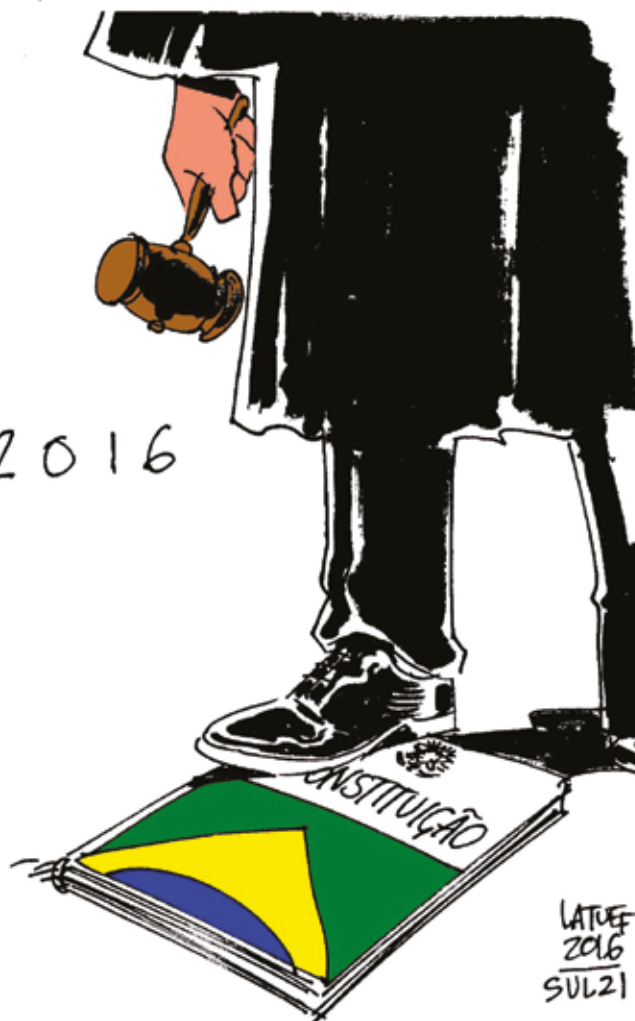




**Março de 1964** - a direita, com a ajuda da mídia, dos empresários e dos EUA, derruba o governo de João Goulart com um sangrento golpe civil-militar que impôs ao povo brasileiro 21 anos de ditadura e centenas de mortos e desaparecidos.



**Março de 2016** - em associação com a mídia e o judiciário, a direita aprova o processo de impeachment da presidente Dilma sem qualquer sustentação legal, paralelamente a uma série de violações ao Estado de Direito cometidas pelo Ministério Público e pela Operação Lava Jato.

FOTO: Mídia Ninja



Em 1964, o Brasil amanheceu no dia 31 de março com tropas do Exército nas ruas e os jornais exigindo a saída de Jango. Cinquenta e dois anos depois, vivemos uma nova ameaça de golpe. Mas desta vez, quem tomou as ruas do país foi o povo, em manifestações históricas que reuniram 800 mil pessoas de norte a sul, em defesa da democracia. A luta só está começando.

# Golpistas,

Duas semanas após as históricas manifestações do dia 18 de março contra o golpe, que reuniram mais de um milhão de pessoas pelo país afora, multidões voltaram a cobrir as principais capitais do país de vermelho, verde e amarelo, exigindo respeito à democracia e mudanças na política econômica.

Os petroleiros marcaram presença com faixas em defesa da Petrobrás e do Pré-Sal, ao lado de várias outras categorias, estudantes, juristas, líderes sindicais, religiosos, intelectuais, artistas e diversos movimentos sociais.



Em Brasília, cerca de 200 mil pessoas marcharam contra o golpe, em um dos maiores atos políticos da capital do país. A FUP e seus sindicatos estiveram em peso na manifestação, com caravanas de petroleiros que atravessaram o Brasil para dizer não ao golpe.



# tremei-vos!



Em São Paulo, 60 mil pessoas ocuparam a Praça da Sé, onde em janeiro de 1984, multidões clamavam pelo restabelecimento das eleições diretas para presidente da República.

No Rio de Janeiro, Chico Buarque participou do ato que reuniu 50 mil pessoas. "Vejo aqui gente da minha geração, que viveu o 31 de março de 64, mas vejo sobretudo a imensa juventude que não era nem nascida, mas conhece a história do Brasil. Então, estou aqui para agradecer a vocês que me animam a acreditar que não, de novo não, não vai ter golpe", afirmou.



FOTO: Lúlia Marques

Além do Brasil, o dia 31 de março foi marcado por manifestações em 16 países ao redor do mundo, onde brasileiros e estrangeiros protestaram contra o golpe. "Temos que pressionar cada deputado e deputada deste país dizendo que quem votar pelo impeachment é golpista. E vamos mostrar a cara deles nos postes do país e em todas as redes sociais", afirma Vagner Freitas, presidente da CUT.



Assim como hoje, os golpistas de 1964 não eram tratados como golpistas pela mídia, nem pelas elites que foram às ruas na marcha "Deus, família, propriedade". Assim como hoje, a direita corrupta utilizou-se do falacioso discurso de combate à corrupção como escudo para o golpe. O povo já assistiu esse filme e o preço que o país pagou foi muito caro.

"Os que atacam a democracia aprovando um impeachment sem base legal são golpistas, sim. E são os mesmos que querem privatizar a Petrobrás e entregar o Pré-Sal. Além de golpistas, eles precisam ter coragem de assumir que são entreguistas. Não é só a democracia que está em risco, mas também a soberania", afirma o coordenador da FUP, José Maria Rangel.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, ressalta que os trabalhadores só têm direitos e conquistas na democracia. "Em geral, golpes como esse que está em curso é para ceifar o direito dos trabalhadores. O golpe não é contra a Dilma, é contra o trabalhador", alerta o sindicalista, lembrando que 55 projetos estão em tramitação no Congresso Nacional para tirar direitos da classe trabalhadora.

